

**Perfil da Indústria do Rio Grande do Norte**

Conforme os dados das Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a indústria do Rio Grande do Norte produziu R\$ 10,1 bilhões. No período de 2002 a 2016, o Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial recuou 0,3% ao ano (a.a.) no Estado, enquanto avançou 2,1% a.a. no Nordeste, e 1,5% a.a. no Brasil (Tabela 1). No acumulado, entre 2002 e 2016, a produção industrial caiu 3,6% no Rio Grande do Norte, mas cresceu 33,2% no Nordeste, e 22,4% no Brasil, assinalando o baixo dinamismo industrial do Estado, no período.

O comportamento do VAB Industrial do Rio Grande do Norte, abaixo das médias regional e nacional, verificado entre 2002 a 2016, levou a perda de participação da indústria potiguar em relação a regional e nacional. O Gráfico 1 informa que, em relação ao País, tal participação apresentou oscilação relativamente suave, passando de 1,1%, em 2002, para 0,9%, em 2016. Porém, registrou variações mais expressivas enquanto percentual da indústria nordestina, passando de 9,1%, para 6,5%, respectivamente.

Quanto à importância da indústria para a economia do próprio Estado, observa-se que, em 2016, esta foi responsável por 19,0% de toda a riqueza gerada. Se comparada à participação no início da série (29,7%, em 2002), a indústria perdeu peso, -10,7 pontos percentuais (p.p.), na composição da produção total. Embora este não tenha sido um movimento restrito ao Estado, a redução da contribuição da indústria à economia local foi maior no Rio Grande do Norte (-10,7 p.p.) do que a verificada regional (-3,5 p.p.) e nacionalmente (-5,1 p.p.). No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016. Já no País, passou de 26,4% para 21,2%, respectivamente.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, cabe observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. O Gráfico 2 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria do Rio Grande do Norte, entre os anos de 2002 e 2016. A produção extrativa foi, em geral, descendente, ao longo do período, o que levou a uma significativa redução do peso do segmento na composição da indústria em geral do Estado, passando de 36,6%, em 2002, para 8,5%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria de transformação observou um pico em 2011, mas assinalou reduções desde então, tendo sido afetada, dentre outros motivos, pela crise econômica nacional, caracterizada pela recessão de 2015 e 2016 (Gráfico 2). Apesar da evolução observada, o peso da indústria de transformação na produção industrial total subiu de 23,8%, em 2002, para 38,6%, em 2016 (Gráfico 3).

Cabe destacar, portanto, que o Rio Grande do Norte conta com importante parque industrial, com potencial de avanços, por exemplo, na exploração de petróleo e gás natural, do qual é líder na produção em terra brasileira e é o único Estado auto-suficiente na produção de derivados do petróleo (Diesel, Nafta e Querosene de Aviação-QVA e Gasolina automotiva, GLP); extração e refino de sal marinho (responsável por 95% da produção total do País); energias renováveis (autossuficiente e exportador, o Estado é líder em geração de energia eólica no País, e avança na capacidade de geração de energia solar); mineração (maior reserva nacional de calcário, além da disponibilidade do petróleo, minerais pegmatitos, minério de ferro, minério de tungstênio, feldspato, calcário/mármore, dolomita, ouro, rochas ornamentais, cascalho, areia, argila, quartzo, caulim, gemas turmalinas, águas marinhas, granada, ametistas, esmeraldas); grande produtor nacional de têxteis e vestuário; de alimentos, pescados e frutas, e de cimento e cerâmica.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, registraram tendência de alta no período (Gráfico 2). Este movimento se traduziu em expansão deste segmento, na composição total da indústria: passou de 11,4%, em 2002, para 20,0%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção, apesar da forte oscilação, mostrou tendência de alta até 2013, mas acompanhou o período recessivo do País, em 2015 e 2016. Contudo, sua participação na indústria total também subiu, passou de 28,2%, em 2002, para 32,9%, em 2016 (Gráfico 3).

Em síntese, observa-se que, a frente do setor da Construção (32,9%), a indústria de Transformação (38,6%) lidera a produção da indústria potiguar, tendo ampliado sua contribuição no período em 15 p.p. Nesta, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), três de suas atividades se destacaram em importância na composição industrial do Estado, em 2016 (Tabela 2): Derivados do petróleo e biocombustíveis (10,5%); Alimentos (8,0%), e Vestuário (3,1%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Participação do VAB Industrial do Rio Grande do Norte em relação ao do Nordeste e do Brasil (%) – 2002 a 2016

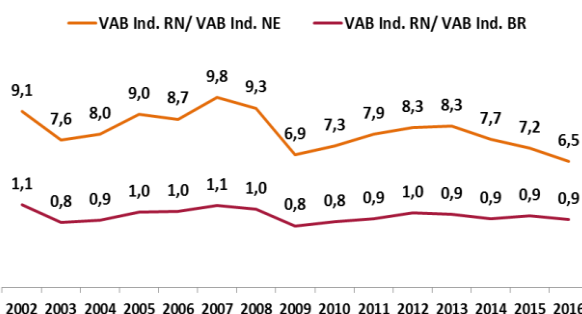


Tabela 1 - Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016\*

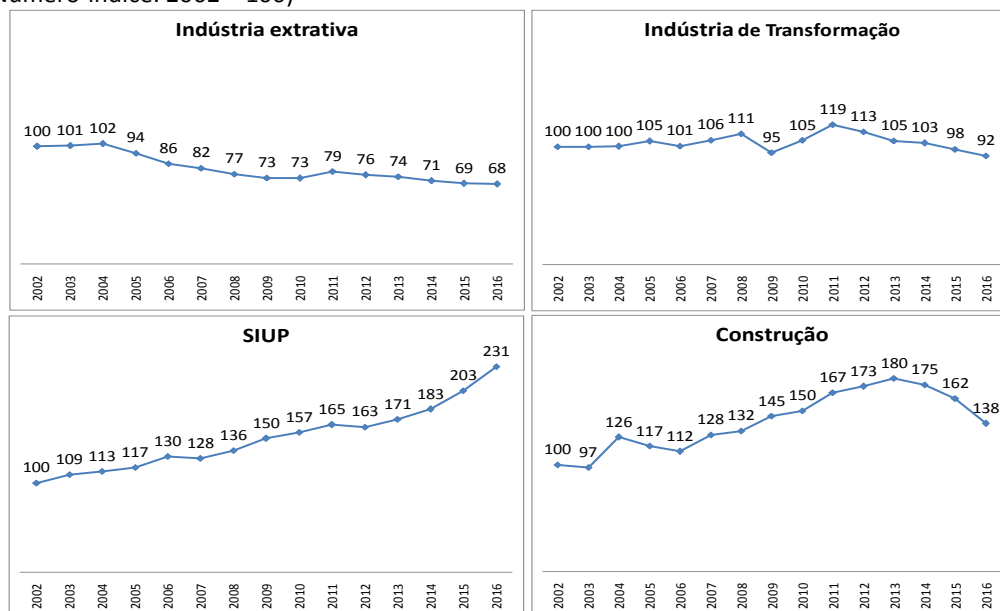
| Nível Geográfico    | VAB Industrial de 2016 (Milhões Reais) | Variação Real (%) 2002 - 2016 |             |
|---------------------|--|-------------------------------|-------------|
|                     |  | Acumulado                     | Média Anual |
| Brasil              | 1.150.207                              | 22,4                          | 1,5         |
| Nordeste            | 154.503                                | 33,2                          | 2,1         |
| Rio Grande do Norte | 10.093                                 | -3,6                          | -0,3        |

Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.

(\* ) Valores a preços de 2016, corrigidos pelo seu deflator implícito.

Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados das Contas Regionais do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria – Rio Grande do Norte – 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados das Contas Regionais do IBGE.

Gráfico 3 – Variação na composição setorial da indústria do Rio Grande do Norte (%) – 2002 e 2016 (Com base no VAB da Indústria)

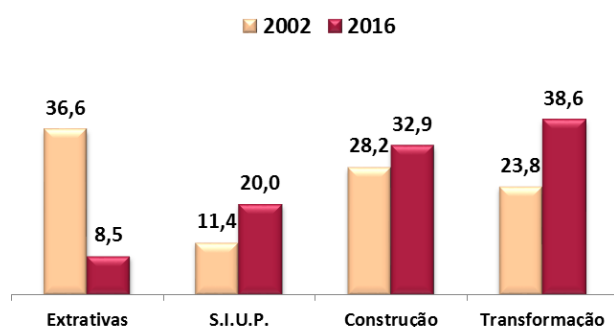


Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Rio Grande do Norte - 2016

|   |       |
|---|-------|
| Derivados de petróleo e biocombustíveis | 10,5% |
| Alimentos                               | 8,0%  |
| Vestuário                               | 3,1%  |
| Manutenção e reparação                  | 2,2%  |
| Têxteis                                 | 2,2%  |
| Bebidas                                 | 2,1%  |

Elaboração ETENE/BNB, com dados da CNI.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.